

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE CIÊNCIAS - *CAMPUS* DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARINA BETTO

TATIANA BELINKY: A presença de suas obras em sala de aula

**BAURU
2013**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE CIÊNCIAS - CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARINA BETTO

TATIANA BELINKY: A presença de suas obras em sala de aula

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências -UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dr. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi

**Bauru
2013**

Betto, Marina.

TATIANA BELINKY: A presença de suas obras em sala de aula / Marina Betto, 2013
56 f. : il.

Orientador: Maria Do Carmo Monteiro
Kobayashi

Monografia (Graduação)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências,

Bauru, 2011

1.Tatiana Belinky. 2.Leitura Infantil. 3. Formação do leitor. 4. letramento. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

MARINA BETTO

TATIANA BELINKY: A presença de suas obras em sala de aula

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências -UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dr. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi.

Banca examinadora:

Profa. Dr. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi - orientadora
Faculdade de Ciências - UNESP- Bauru.

Profa. Dra. Marcia Cristina Argeti Pezer - banca
Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Marília. Departamento de Didática.

Profa. Dra. Rosa Maria Manzoni - banca
Faculdade de Ciências - UNESP- Bauru. Departamento de Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que, de alguma maneira me ajudaram, a percorrer os caminhos da vida e chegar até aqui hoje, com essa árdua e muito importante tarefa, de mais uma etapa, a conclusão do ensino superior.

Agradeço a Deus pela minha vida, pois, sem Ele, nada seria possível.

Aos meus pais, Márcia e Rubens, por todo amor, carinho, dedicação e educação que me dão e por nunca terem me deixado desistir quando eu achei que não ia conseguir. Sem eles, hoje, não estaria aqui.

Meu irmão Marcelo, por toda amizade e cumplicidade ao longo destes anos.

Aos meus avós, Neide e Walter, por todas as histórias contadas, brincadeiras e conselhos. Amo-os muito.

Ao meu namorado, David, companheiro e amigo, que torna meus dias melhores e sempre me apoia nas horas difíceis.

A minha cunhada Tatiana.

A todos da minha família.

Aos professores da instituição, que sempre buscam o melhor para nós, alunos; em especial minha orientadora, profa. Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi, pela contribuição fundamental para a escrita deste trabalho e toda a sua disposição em me auxiliar.

A todos os funcionários do campus da UNESP - Bauru, em especial aos bibliotecários.

A todas instituições de ensino e professores que contribuíram para minha pesquisa de campo.

Agradeço, por último, aos antigos e novos amigos, colocados aqui em ordem alfabética, mas com a mesma importância, Anelisa Fugita, Daniela Baltazar, Jessica Costa, Larissa Ramos e Maria Laura, por todas as horas boas e ruins que passamos, pois a amizade, no final, é o que faz tudo valer a pena.

Ser criança é dureza-
Todo mundo manda em mim-
Se pergunto o motivo,
Me respondem "porque sim".

Isso é falta de respeito,
"Porque sim" não é resposta,
Atitude autoritária
Coisa que ninguém gosta!

Adulto deve explicar
Pra criança compreender
Esses "podes" e "não podes",
Pra aceitar sem se ofender!

Criança exige carinho,
E sim! Consideração!
Criança é gente, é pessoa,
Não bicho de estimação!

Tatiana Belinky

RESUMO

A vida e a obra de Tatiana Belinky estão impregnadas de fantasia, suas obras falam da magia e do encanto das histórias. Esta pesquisa teve por objetivo investigar os conhecimentos que professores dos anos iniciais da Educação Básica (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental) têm sobre a obra de Tatiana Belinky. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de levantamento referencial teórico em documentos impressos e meio digital (sites e plataformas indexadas), a fim de que pudesse levantar dados sobre a vida e a obra desta escritora. Concomitantemente, ao levantamento referencial, foi realizada uma pesquisa de campo com professores de educação infantil (4) de 1º ano do Ensino Fundamental (2), de uma escola pública municipal na cidade de Jaú, na qual foi utilizado um questionário de perguntas semiestruturadas. A pesquisa e cunho qualitativo, um estudo de caso, permitiu o levantamento da vida e da obra da autora, sendo aproximadamente 104 consideradas de educação infantil. Quanto aos conhecimentos dos professores estudados na pesquisa quase todos afirmaram conhecer a autora, entretanto poucas foram as obras citadas por eles.

Palavras-chave: Tatiana Belinky. Literatura Infantil. Formação do leitor, Letramento.

ABSTRACT

The life and work of Tatiana Belinky are steeped in fantasy, his works speak of magic and charm of the stories . This research aimed to investigate the knowledge that teachers in the early years of Primary Education (Early Childhood and 1st year of elementary school education) have on the work of Tatiana Belinky . Therefore, a survey research theoretical framework in printed documents and digital media (websites and platforms indexed) was performed in order that he might collect data about the life and work of this writer . Concomitantly , the benchmark survey , a field study with teachers from preschool (4) 1st year of elementary school (2) , a public school in the town of Jaú, in which a questionnaire semi-structured questions was used was performed . The survey and qualitative study , a case study allowed the lifting of the life and work of the author , approximately 104 considered early childhood education . As to knowledge of teachers studied in the research almost all said they knew the author , however there were few works cited by them .

Keywords: Tatiana Belinky. Children's Literature, Formation of the reader

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. A ORIGEM DA LITERATURA E OS ELEMENTOS DA IMAGINAÇÃO.....	13
1.2 Elementos de imaginação.....	16
1.2.3 O ato de ler	19
2. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
2.1 Certos gêneros da literatura	24
3. TATIANA BELINKY: A VIDA E OBRA PARA CRIANÇAS.....	27
3.1 Conhecendo os livros	31
4. A TRAJETÓRIA DA PESQUISA: METODOLOGIA.....	36
4.1 As Escolas.....	37
4.1.2 A Primeira escola.....	38
4.1.3 Segunda escola.....	38
4.1.4 Terceira escola	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE 1.....	50
APÊNDICE 2.....	52
APÊNDICE 3.....	53

INTRODUÇÃO

O mundo atual, que vivemos exige pessoas imaginativas, criativas e inovadoras. Tais qualidades são decorrentes de processos formativos iniciados na infância e a literatura infantil é um dos objetos culturais humanizadores do ser humano e instrumento desse modelo de formação. Assim, as experiências com a literatura infantil e os seus clássicos podem contribuir para o desenvolvimento da imaginação, como apontam vários teóricos tais como Bethelheim (ano), Vigotski (ano), Abramovick (ano), Coelho (ano) e outros, que são complementares aos nossos estudos.

A pesquisa teve como objetivo geral investigar a vida e a obra de Tatiana Belinky e seu uso em sala de aula pelos professores de Educação Básica (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental). Para atendermos a esse objetivo geral procuramos especificar alguns pontos, que permitiram:

- Investigar o panorama da literatura infantil brasileira e seu processo de surgimento.
- Identificar e descrever, nos documentos oficiais brasileiros, tais como Referencial Nacional Curricular de Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), Parâmetros Curricular Nacional – PCN (BRASIL, 1997) a abrangência da literatura infantil e seus usos;
- Realizar o levantamento da vida e de obras Tatiana Belinky classificadas como da literatura infantil em catálogos eletrônicos, para que se conhecesse a temática, as características tratadas nessas obras e verificar junto a professores dos anos iniciais de educação, de escolas públicas de Jaú os conhecimentos e possíveis trabalhos com a obra de Tatiana Belinky.

Optou-se, primeiramente, por trabalhar com os documentos oficiais, tais como o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998), Parâmetros Curricular Nacional (BRASIL, 1998), outros documentos nacionais decorrentes de programas de formação como Pró-Letramento – Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2012). Essas referências apontaram como são realizadas as orientações e usos da literatura infantil, período da vida escolar a ser estudada nesta pesquisa.

Outras referências vieram dos levantamentos relativos à vida e obra de Tatiana Belinky, a fim de que se faça uma aproximação com a temática a ser estudada.

O universo da literatura infantil, dos brinquedos, jogos e o teatro nos quais a criança vive fazem parte da cultura lúdica, como Brougère, na obra *Brinquedo e Cultura* (1994). Corsaro (2012) aponta três tipos de cultura lúdica, as quais envolvem as crianças, são elas a cultura lúdica que o adulto cria para a criança; a que o adulto cria com a criança e aquela que a criança cria consigo mesma, ou com outras crianças.

No que concerne à literatura infantil, a obra de Tatiana Belinky tem retratado a criança e a sua cultura, mas para melhor entendermos essa produção cultural literária é necessário investigar se há uma temática comum nas suas obras, quais as temáticas, faixas etárias predominantes, o que os professores sabem sobre ela e sua obra.

Assim, a partir de tais questionamentos (iniciais) desse universo literário, que é de fundamental importância para o desenvolvimento / crescimento da criança, pretende-se pesquisar sobre a vida e obra de Tatiana Belinky. Buscando pesquisar quais mensagens estão contidas nas obras de Tatiana Belinky. Para tanto apresentamos os desdobramentos nos capítulos dos objetivos específicos.

Desta forma, o trabalho está dividido em cinco capítulos, organizado em subitens visando a uma melhor compreensão da pesquisa.

O primeiro capítulo, intitulado "A origem da literatura e elementos da imaginação", está organizado em três itens: primeiro a origem da literatura e seus caminhos percorridos no Brasil, em seguida, os elementos da imaginação que a literatura ajuda a desenvolver e, por fim o ato de ler. Os autores tomados como base foram, Abramovich (2002), Corsaro (2011), Brougere (1986), Vigotski (2009), Aguiar (2001).

O segundo capítulo, intitulado "A literatura na Educação Infantil", está organizado em dois itens. No primeiro, buscou-se mostrar como a leitura é trabalhada a partir dos documentos oficiais, tais como RCNEI (BRASIL,1998) e o PCN (BRASIL, 1997). Assim como os critérios de classificação estabelecidos por Kobayashi (2013) e Bamberger (1986). O segundo item aponta, brevemente, as características dos gêneros literários tais como: mitos, as lendas, as fábulas, os apólogos, os contos e as novelas.

O terceiro capítulo, "A magia da obra de Tatiana Belinky", conta a história da autora Tatiana Belinky, que deu origem a este trabalho de pesquisa, desde sua infância, na Rússia, a vinda para o Brasil e os caminhos percorridos para transforma-se em escritora de livros infantis, juvenis e infanto-juvenis.

O quarto capítulo, "A trajetória da pesquisa: Metodologia", está organizado em quatro subitens, o primeiro aponta a metodologia escolhida como base para a pesquisa, no segundo momento, ocorre a apresentação individual das escolas pesquisadas, seguido pela apresentação das respostas obtidas no questionário, juntamente com a análise dos resultados.

"Considerações Finais" sintetiza a importância da literatura infantil para as crianças e as contribuições da obra de Belinky, além dos pontos positivos e as dificuldades vividas no decorrer da pesquisa.

1. A ORIGEM DA LITERATURA E OS ELEMENTOS DA IMAGINAÇÃO

Para melhor entender o que é literatura começaremos por explicar sua origem. A palavra Literatura, segundo Ferreira (1986, p. 308), vem do latim "*litteris*", que significa "Letras" e pode ser identificada como a arte de criar e recriar textos, estando associada a acontecimentos históricos, mitos ou lendas, na Grécia. Por exemplo, a mitologia era utilizada para explicar os fenômenos da natureza através de contos ou lendas. Para Lois (2010, p. 30) "Os contos de fadas traziam em lobos, madrastas e bruxas a evidência de uma linha divisória entre o bem e o mau. As lendas usavam personagens para explicar os fenômenos da floresta". Além disso algumas histórias traziam "lições" sobre o comportamento correto, por meio dos conselhos, ou morais.

Na idade média, o acesso à escrita e à leitura era restrito, porque se reconhecia nessa invenção um forte instrumento para contestar e adquirir o saber, e se todos aprendessem a aristocracia, assim como a Igreja, perderiam seus privilégios.

Durante o século XVIII, com a ascensão da burguesia, na sociedade europeia, ler passou a ser visto como algo essencial para o crescimento econômico e político dessa nova classe social, que passou a exigir mais atenção, na educação das crianças, pois elas deveriam ser preparadas para a vida adulta, desde a escola:

Logo, passou-se a investir na educação como uma forma de prepará-lo para a vida adulta.

A infância tornou-se, assim, a partir dessa época, o centro das atenções, e as novas instituições, como a escola moderna, não só divulgavam as ideias vigentes, mas também condicionavam a criança para desempenhar seu papel na sociedade. (AGUIAR, 2001. p. 23)

Neste contexto, surge a literatura infantil, como meio de divulgar e formar novas mentalidades, pois a literatura é o espaço em que a consciência humana se manifesta, lugar no qual se expressam os valores culturais, juntamente com a conscientização de sua existência social:

Partindo do dado básico de que é através de sua consciência cultural que os seres humanos se desenvolvem e se realizam de maneira integral, é fácil compreendermos a importância do papel que a Literatura pode desempenhar para os seres em formação. É ela, dentre as diferentes manifestações da Arte, a que atua de maneira mais profunda e duradoura, no sentido de dar forma e de divulgar os valores culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização. (COELHO, 1981. p. 3).

Diante desse quadro, a literatura infantil desenvolveu-se como um gênero paralelo à literatura e foi ganhando força no mercado. Na Europa, as primeiras publicações começaram com La Fontaine e Charles Perrault, no século XVII e XVIII, conforme afirmam as autoras:

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância: as Fábulas, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, [...] e os Contos da Mamãe Gansa, [...]. (LAJOLO in ZILBERMAN, 1984 p. 14).

No Brasil, o desenvolvimento da literatura, segundo Lajolo in Zilberman (1984), caracteriza-se em quatro períodos: o primeiro, no Brasil colônia, em que a impressão de textos foi proibida durante 300 anos, afim de controlar opiniões e notícias não desejadas pela corte. Esse cenário só muda após a implantação da Imprensa Régia, e mesmo assim seguindo as exigências pedagógicas e ideológicas, que tráz, inicialmente, traduções ou adaptações de livros que estavam fazendo sucesso na Europa, como por exemplo *As aventuras pasmosas do Barão de Munkausen*, *Le tour de la France par deux garçons* e *De Amicis*, livros que trazem como personagens principais crianças como um meio de difusão de patriotismo, civismo e todas as formas de ensinamentos morais. Já a produção nacional de textos era tida como portuguesa, uma vez que eles eram os colonizadores, por isso a importância dos primeiros romances indianistas:

A corte afirmava que toda literatura produzida aqui era portuguesa já que a colonização do Brasil era feita por ela. É algo como: "O que você pensa fomos nós quem concebemos!". Por isso os romances indianistas foram tão importantes. O índio era um assunto absolutamente nacionalista. O texto falava das raízes, dos nativos, de realidades que não pertenciam a Portugal. (LOIS, 2010. p. 11).

Em 29 de outubro de 1810, foi inaugurada a primeira biblioteca nacional localizada na cidade do Rio de Janeiro, cujo acervo de livros veio de Portugal. Nesse mesmo ano é publicado o primeiro romance nacional, *Marília de Dirceu*, escrito por Tomás Antônio Gonzaga.

O segundo período marcado ocorre após a Proclamação da República quando a produção de literatura infantil ganha destaque, pois esse foi o momento, em que o país sofreu inúmeras transformações, a começar pelo novo regime político, a urbanização, a mudança na economia e a industrialização. Com todas essas mudanças ocorreu o fortalecimento das classes sociais intermediárias entre aristocracia rural e alta burguesia, escravos e trabalhadores rurais,

surgindo, assim, um novo público a ser instruído, porém os livros não tinham uma linguagem adequada:

As obras que surgiram nessa época possuíam a característica de tentar ser modelares não só no plano temático (falando ufanisticamente de um Brasil de natureza exuberante e predestinado a um futuro glorioso), mas especialmente no nível da linguagem. (AGUIAR, 2001. p. 25).

Tendo forte influência de autores como Olavo Bilac e Manuel Bonfim, com livros que traziam temas de um país exuberante, amor a pátria e sentimento de civismo, um exemplo é o famosíssimo *Através do Brasil*, além de Monteiro Lobato, com a publicação do livro *Urupês* e seu polêmico personagem denunciando a miséria em que muitos viviam no país, o Jeca-Tatu.

Mas, a grande virada ocorreu quando Monteiro Lobato, primeiro autor a se preocupar em escrever histórias para crianças, deu voz a elas, utilizando de uma linguagem compreensível e pública *A menina do narizinho arrebitado*, como fala Aguiar (2001, p. 20): "Monteiro Lobato foi o primeiro autor da literatura infantil brasileira que deu voz as crianças através das personagens, reproduzindo o universo inquiridor e imaginativo delas, desafiando-as a novas descobertas."

O terceiro período da literatura infantil, segundo Lajolo in Zilberman (1984), cobre de 1940, aproximadamente, até 1970. Lobato morre em 1948, mas continua exercendo fortes influências com suas histórias. Entretanto, os diversos livros escritos nesse período não conseguiam apresentar a diversidade de culturas e linguagens do país em transformação, além de não exercer a capacidade de crítica e imaginação das crianças, pois segundo Coelho (1991), houve uma tentativa de banir o fantástico, por acreditar que ele levava uma falsa verdade sobre o mundo:

Enfim, nos anos 40 surge um tipo de literatura que procura eliminar, de sua gramática narrativa, as "irrealidades" o extraordinário e o maravilhoso que sempre caracterizaram a Literatura Infantil. Fadas, bruxas, duendes, talismãs, gênios, gigantes, princesas, ou príncipes encantados, etc. forma sistematicamente combatidos como "mentiras" [...].

Dessa "caça às bruxas" resultou uma farta produção de livros estritamente reais, nos no geral medíocres ou nulos como literatura. (COELHO, 1991, p. 242)

O último período inicia-se em 1970, quando houve a volta dos clássicos com reescritas e adaptações dos contos de fada e o aparecimento de obras que se dividiram entre a realidade social e o cotidiano, apresentando personagem com profundidade psicológica, ou

histórias policiais e de ficção científica, com forte apelo a recursos visuais, elementos esses frutos da cultura de massa e dos avanços científicos e tecnológicos.

Esse último período também é marcado pela necessidade de venda, levando a uma preocupação maior de alguns autores com a quantidade do que com a qualidade dos livros tornando-os superficiais:

Mas grande parte desses livros são tão superficiais em substância que quase nada de significativo se pode obter deles. A aquisição de habilidades, inclusive a de ler, fica destituída de valor quando o que se aprendeu a ler não acrescenta nada de importante a nossa vida. (BETTELHEIM, 2008. p. 11)

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, ela deve entretê-la, despertando sua curiosidade, enriquecendo sua imaginação e ajudando a desenvolver seu intelecto.

Tendo em vista a importância da imaginação no contexto literário e infantil, é apresentado a seguir algumas de suas definições e instrumentos que ajudam no seu desenvolvimento.

1.2 Elementos de imaginação

Vigotski (2009) chama de imaginação a capacidade de criar algo novo ou reproduzir, seja algo do mundo exterior ou da mente, é o que nos dá a capacidade de manifestação no mundo cultural, "Na verdade, a imaginação, base de toda atividade criadora, manifesta-se, sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando também possível a criação artística a científica e a técnica." Vigotski (2009, p. 14).

É na infância que essa imaginação se destaca através das brincadeiras, jogos, gestos e palavras que vão transformando uma coisa em outra, já que não surgem do nada. Isso requer participação da criança na cultura e na sociedade que lhes proporcione acúmulos de experiências e que podemos dividir de duas formas, segundo Vigotski (2009). A primeira é a relação construída entre imaginação e realidade, uma vez que toda obra da imaginação utiliza elementos presentes na realidade vivida pelas pessoas; a segunda forma de relação entre fantasia e realidade é um fenômeno complexo entre o produto final da fantasia e a realidade,

ou seja, é um conjunto de experiências que consiste em elementos da realidade modificados e reelaborados.

Durante a primeira infância esse processo de criação e imaginação, que reelabora de forma criativa objetos e brinquedos, estão presentes nas brincadeiras de faz de conta, nos momentos em que uma criança usa uma vassoura como cavalo, finge ser a mãe de uma boneca, um bombeiro ou herói. Assim, proporcionar o contato das crianças com brinquedos, brincadeiras e jogos é muito importante, uma vez que estes trazem contribuições distintas.

O brinquedo, como objeto infantil, é marcado pelo domínio do valor simbólico sobre o funcional, manipulável e com imagem projetada em três dimensões é ele que estimula a brincadeira, abrindo inúmeras possibilidades de representação da realidade ou do imaginário:

O brinquedo tem por característica essencial ser uma imagem num objeto e num volume. É claro que essa imagem deve ser manipulável pela criança e isso supõe uma adaptação, uma consideração da ergonomia de quem vai utilizá-lo. (BROUGERE, 1994. p. 22)

A brincadeira é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da criança. Nela podem-se adquirir algumas capacidades importantes, tais como a identidade, a autonomia, a atenção, a imitação e a memória, o brincar escapa de qualquer função precisa, funciona como um cenário, onde a criança tem a possibilidade de desviar o objeto de seu uso habitual, atribuindo a ele novas significações e, conseqüentemente, a criança cria um repertório próprio da cultura social:

Na sua brincadeira, a criança não se contenta em desenvolver comportamentos, mas manipula as imagens, as significações simbólicas que constituem uma parte da impregnação cultural a qual esta submetida. Como consequência, ela tem acesso a um repertório cultural próprio de uma parcela da civilização. (BROUGERE 1994, p. 47)

Já o jogo caracteriza-se por sua função determinante no interesse do objeto, sua regra de sociedade (que cada vez mais representa um aspecto da vida social), o princípio de construção (encaixe e montagem), tornam o jogo um objeto lúdico sem restrição a uma faixa etária, e sua função se justifica no próprio objeto, assim como fala Brougere (1994, p. 12) "Mesmo que para esses objetos a imagem seja essencial, e ela o é cada vez mais, a função justifica o objeto na sua própria existência como suporte de um jogo potencial".

Corsaro (2011) aponta três tipos de cultura lúdica, as quais envolvem as crianças, são elas: a Cultura lúdica que o adulto cria para a criança; a que o adulto cria com a criança e aquela que a criança cria consigo mesma, ou com outras crianças.

Dentro desses três pontos de vista é importante lembrar que, em primeiro lugar, as crianças são agentes sociais e desde seu nascimento já estão inseridas em uma cultura; em segundo lugar a infância é vista como uma forma estrutural, uma categoria ou parte da sociedade que nunca desaparece, mas, para as crianças, a infância é apenas um período temporário. Essa visão da criança está contemplada nas Diretrizes Curriculares como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

Sendo assim, segundo Corsaro (2011), o primeiro contato da criança com a cultura está no modelo de socialização com o adulto, mais especificamente a família, que vê a criança como internalização da sociedade, que deve ser moldada para tornar-se um membro da mesma, desempenhando um papel meramente passivo.

No entanto, o desenvolvimento social da criança não está, unicamente, ligado à cultura do adulto, mas também a um processo de apropriação, reinvenção e reprodução da mesma, assim as crianças negociam, compartilham e criam cultura com os adultos e entre si:

O termo reprodução inclui a ideia de que as crianças não se limitam a internalizar a sociedade e a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e mudanças culturais. [...]. Ou seja, a criança e sua infância são afetadas pelas sociedades e culturas que integram. (CORSARO, 2011. p. 32).

Para que haja essa reprodução interpretativa se fez necessário à participação das crianças em uma rotina, que ofereça a segurança e a compreensão de pertencerem a um grupo social, servindo como uma forma de aprenderem as regras e que estas também podem sofrer variações.

Mas, as crianças não convivem apenas em família, elas estão convivendo em locais institucionais com outras crianças e adultos, sendo, exatamente, nesse momento, que começam a reproduzir as culturas de pares, ou seja, a cultura que a criança cria consigo mesma para toda vida. Essa cultura é construída e organizada em quatro fases: a pré-escola, a pré-adolescência, adolescência e idade adulta, Corsaro (2011, p. 39), "Portanto, as experiências infantis nas culturas de pares não são abandonadas com a maturidade ou desenvolvimento individual; em vez disso, elas permanecem parte da suas histórias vivas como membros ativos de uma determinada cultura".

Podemos, assim, dizer que o processo de participação da criança na cultura, é de internalização, uma vez que ela se apropria e transforma. Dentre os objetos da cultura infantil está a literatura infantil, que é apresentada no próximo tópico, quando a criança está em processo de aquisição da leitura, que nada mais é que a internalização de signos e seus significados.

1.2.3 O ato de ler

O ato de ler está ligado a própria existência do homem, podendo ser feita em três níveis segundo, Martins (1994), são eles: o sensorial, emocional e racional. Cada um desses níveis corresponde a um modo de aproximação com o objeto lido, ocorrendo simultaneamente quando nos tornamos leitores de fato.

A leitura sensorial, Martins (1994) é realizada utilizando-se de um jogo das imagens, dos sentidos visão, olfato, tato, paladar e audição, e símbolos que a criança vê e cria, essa leitura de mundo caracterizada pela descoberta, começa muito cedo e nos acompanha por toda a vida. No livro ela é feita por meio de suas imagens coloridas, a possibilidade de abri-lo e manusear, a combinação rítmica e sonora, histórias alegres ou tristes, revelando-se assim uma fonte de prazer, Martins (1994, p. 42) “A leitura sensorial vai, portanto, dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações, justificativas, apenas porque impressiona a vista, o ouvido, o tato, o olfato ou o paladar”.

A leitura emocional, segundo Martins (1994), lida com os sentimentos é talvez a mais prazerosa das leituras, pois nos possibilita a empatia com os personagens da história, experimentando situações e circunstância. "Caracteriza-se, pois, um processo de participação afetiva numa realidade alheia, fora de nós. Implica necessariamente disponibilidade, ou seja, predisposição para aceitar o que vem do mundo exterior, mesmo se depois venhamos a rechaçá-lo" (Martins, 1994, p. 52).

Já a leitura racional para Martins (1994), acontece no nível intelectual, onde o leitor busca ver a leitura isolada do contexto e sem envolvimento pessoal, em caráter eminentemente reflexivo e dinâmico, logo "Ao mesmo tempo que o leitor sai de si, em busca da realidade do texto lido, sua percepção implica uma volta à sua experiência pessoal e uma

visão da própria história do texto, estabelecendo-se, então, um diálogo entre este e o leitor com o contexto no qual a leitura se realiza." (Martins, 1994, p. 66). Assim pode-se dizer que a leitura racional acrescenta à sensorial e à emocional.

O primeiro contato da criança com um texto é oral, ouvindo histórias contadas pelos pais, avós, ou professores, em um momento de aconchego que as ajude sentir emoções importantes na narrativa, como a tristeza, a raiva, irritação, medo, alegria, bem-estar ou tranquilidade. Como nos fala Abramovich (2002, p. 24), "O livro da criança que ainda não lê é a história contada". Essa é a leitura sensorial, que segundo Martins (1994), caracterizada pelas descobertas, começa muito cedo e nos acompanha por toda a vida. No livro ela é feita por meio de suas imagens coloridas, a possibilidade de abri-lo e manusear, a combinação rítmica e sonora, histórias alegres ou tristes, revelando-se assim uma fonte de prazer.

Quando a criança pequena chega à escola, ela está justamente fazendo uso desse jogo, sensorial e emocional, o desenho, segundo Vigotsky (2009), é seu principal meio de expressão, pois quando a criança desenha está representando esquematicamente o objeto. Vigotsky (2009, p. 107) "Ela desenha o que sabe sobre a coisa; o que lhe parece mais essencial na coisa, e não aquilo que vê ou o que imagina sobre a coisa."

É em meio a esse contexto, que os professores, iniciam o processo de aprendizagem da leitura. Refiro-me a leitura das palavras, que se caracteriza como um jogo de convenções pressupondo, compreensão e o uso de regras lógicas e abstratas, como a sintaxe, criando um processo de internalização do sistema linguístico que têm papel importante no desenvolvimento cognitivo, podendo dizer, então, que entramos no nível da leitura racional.

Nesse momento, é necessário cuidado por parte do professor ou adulto responsável pela criança, na hora de escolher histórias. Portanto, buscamos, no capítulo a seguir, nos documentos oficiais brasileiros, as propostas de trabalho com a literatura.

2. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos momentos de leitura, não podemos esquecer a importância que a literatura infantil representa para a criança como possibilidade de acesso ao universo de imaginação, divertido e emocionante que trata as relações essenciais que existem naturalmente entre criança e mundo, obedecendo ao seu desenvolvimento. Assim, devemos levar em conta os temas e fatos a serem lidos:

Obedecer as diversas etapas do desenvolvimento infantil (estabelecidas pelas pesquisas da Psicologia Experimental), vem sendo a preocupação fundamental de todos que tem a seu cargo a educação de crianças. Daí que no setor da literatura, se tente equacionar a natureza da matéria literária as faixas correspondentes a cada etapa, e disso resultando a classificação dos livros infantis. (COELHO, 1981. p. 11)

Além disso, sabe-se que o texto literário pode favorecer a ruptura daqueles preconceitos e estigmas sociais, por trazer em si uma natureza libertadora e humanizadora desenvolvendo uma postura ativa:

[...] a literatura infantil atinge o estatuto de arte literária e se distância de sua origem comprometida com a pedagogia, quando apresenta textos de valor artístico a seus pequenos leitores; e não é porque estes ainda não alcançaram o *status* de adultos que merecem uma produção literária menor (ZILBERMAN, 2003. p. 26, grifo no original).

Para Bamberger (1986) essa ideia de respeito à criança e ao seu desenvolvimento faz um bom livro estar ligado também a sentimentos éticos e morais da vida.

Para os jovens leitores, [...]. Ajudam a dominar os problemas éticos, morais e sociopolíticos da vida, proporcionando-lhes casos exemplares, auxiliando na formulação de perguntas e respostas correspondentes (e a pergunta é, por si mesma, uma forma básica de confrontação intelectual. (BAMBERGER, 1986. p. 11)

A leitura é apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) como um trabalho de reflexão e compreensão da língua na criação de textos orais e escritos, propondo "valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos" (BRASIL, 1997. p. 33).

Quanto às especificidades do texto literário, o PCN (1997) aponta para a importância de ser incorporado nas práticas cotidianas da sala de aula, pois trata-se de uma forma

específica de conhecimento que traz contribuições nas experiência humana, não é cópia do real, tampouco mera fantasia. Assim, a questão do ensino da literatura literária envolve:

[...] exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1997. p. 30)

Apesar de não apontar especificação sobre a faixa etária que oriente a relação entre as obras e os ouvintes-leitores, pois, na educação infantil, ficou convencionado para um melhor aproveitamento dos livros em sala de aula e sua comercialização, uma divisão das leituras ficando, assim, identificadas como, aponta Kobayashi (2010), literatura infantil para crianças até 10 anos de idade, literatura infanto-juvenil entre 11 e 14 anos de idade, literatura juvenil á partir dos 15 até os 17 anos, e dos 18 em diante literatura adulta.

Para que possamos compreender melhor essa divisão por faixa etária e verificar o tipo de livro apropriado a Educação Infantil, a qual se destina essa pesquisa, utilizamos os critérios de seleção elaborado por Kobayashi (2010) e Bamberger (1986) apresentado a seguir:

Crianças entre 1 e 2 anos, os livros de pano ou de plástico, que resistam as mãos que estão descobrindo o mundo, eles devem ter figuras que mostrem coisas simples e atrativas visualmente, ter recursos de onomatopeias e repetições de ações; o que chama muito a atenção das crianças no momento de contar a história é o tom da voz, a cadência da história, o brincar com os sons e os movimentos de fantoches. Segundo Kobayashi (2010, p. 5) " A partir dos 2 anos, as histórias devem ser ainda rápidas, com enredo simples e vivo, contendo um número de personagem que as crianças possam conhecer e controlar, e que se aproximem de suas vivências."

A partir dos quatro anos até por volta dos seis anos, os textos devem, ainda, ter muitas imagens, pois o elemento maravilhoso começa a despertar interesse na criança. A histórias de repetição bastante simples e com poucos personagens, marcando esta fase com o predomínio do pensamento mágico de "faz-de-conta" e o aumento significativo e rápido de vocabulário.

Bamberger (1986) confirma que, nessa faixa dos quatro aos seis anos de idade, as crianças gostam, principalmente, dos contos de fadas, "Nesta fase, a criança prefere a leitura do realismo mágico: contos de fadas, lendas, mitos, fábulas, que podem oferecer mudanças imaginativa, animismo, maravilhoso." (Bamberger, 1986, p. 30).

Para Aguiar (2001), os livros devem seguir um princípio básico, que ilustra muito bem os critérios de Kobayashi e Bamberger.:

Do ponto de vista material, o livro deve cativar o leitor por sua aparência, uma vez que o contato físico é o primeiro que acontece e já vem carregado de sentidos, apoiado nas primeiras impressões que desperta. Quanto menor o leitor, maiores são as letras, e mais espaço é dado à ilustração. À medida que lê cresce, aumenta a quantidade de texto, e diminuem os efeitos visuais (AGUIAR, 2001. p. 64)

Respeitar as características de cada faixa etária e ajustar-se a elas, significa dizer que o meio está a serviço também da capacidade cognitiva de quem lê e não só da sedução. Assim o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), vem colocar como conteúdo a ser desenvolvido com crianças de zero a três anos, no ambiente escolar, sua participação em situações de leitura com diferentes gêneros feita pelo adulto; a participações em situações cotidianas que se faz presente a leitura, observação e manuseio de materiais impressos de todo tipo, considerando o ato de leitura como ato social.

Para crianças de quatro a seis anos o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998), sugere que, além da participação em situações de leitura feita pelo adulto, a criança participe de situações nas quais ela leia, mesmo que ainda não seja da maneira convencional; reconheça o próprio nome dentro de um conjunto; faça o manuseio de materiais impressos, aprenda a valorizar a leitura como fonte de prazer e entretenimento, orientando para os professores que:

Nessas atividades de "leitura", as crianças devem saber o texto de cor e tentar localizar onde estão escritas determinadas palavras. Para isso, as crianças precisam buscar todos os indicadores disponíveis no texto escrito. Não é qualquer texto que garante que o esforço de atribuir significado as partes escritas coloque problemas que ajudem a criança a refletir e aprender. Nesse caso, os textos mais adequados são as quadrinhas, parlendas e canções porque focalizam a sonoridade da linguagem (ritmos, rimas, repetições e etc.), permitindo localizar o que o texto diz em cada linha. (BRASIL, 1998 p. 142)

Garantir o contato das crianças com o livro e seus diferentes gêneros é fundamental para a formação de um futuro leitor, assim é importante dispor os livros de maneira acessível para serem manuseados, escolhidos pela capa, ou pelas letras do título. No livro do programa

Pró-Letramento encontramos o seguinte dizer em relação a exposição de crianças aos livros, que pode ocorrer tanto em bibliotecas como em salas de leitura:

O fato de poder ver e tocar os vários volumes, as várias ilustrações, faz com que o aluno desenvolva uma espécie de leitura, a leitura sensorial. Por meio do manuseio dos livros, ele pode escolher o que mais lhe agrada. Muitas vezes as ilustrações despertam a atenção das crianças, mas há outros itens que apelam aos outros sentidos como o olfato e o tato. Desta forma, a ida à biblioteca é importante para as crianças. (BRASIL, 2008. cap.4. p. 31)

Porém, também, há a possibilidade de se fazer a leitura em sala de aula, criando por exemplo uma hora do conto, a escolha correta para esse momento é essencial, Pró-Letramento (BRASIL, 2008. cap. 4. p.33) "A escolha do momento da leitura é um detalhe importante: é bom que a turma esteja "em forma" e não cansada ou com fome. Você pode, por exemplo, pedir as crianças que se sente no chão, a vontade, para depois começar a contar a história."

Ainda, no que concerne aos documentos oficiais, mais precisamente, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, encontramos, como parte da proposta pedagógica, que seja proporcionada às crianças experiência de narrativas (BRASIL, 2010 p. 25) "Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos".

No próximo tópico, abordamos as características dos mitos, lendas, fábulas, apólogos, contos, novelas, canções e poemas que fazem parte do universo literário, uma vez que pudemos observar, nos documentos oficiais, a importância de diferentes gêneros literários ser apresentado as crianças.

2.1 Certos gêneros da literatura

Valendo-se de seu rico universo de fantasia ou não, a literatura infantil é capaz de se expressar de várias formas, que pode ser dividido, segundo Aguiar (2001), em dois grupos. No primeiro, encontramos os mitos, as lendas, as fábulas, os apólogos, os contos e as novelas. No segundo, incluem-se as canções e os poemas de todo os tipos.

Os mitos e as lendas, como vimos no primeiro capítulo, deste trabalho, estão relacionados aos fatos e acontecimentos naturais que o homem não sabia explicar, com maior ou menor intensidade eram transmitidos oralmente de geração para geração.

Já as fábulas trazem personagem animais com características humanas, tais como a fala e os costumes, e terminam com um ensinamento moral de caráter instrutivo. Quanto ao apólogo é uma narrativa que busca ilustrar lições de sabedoria ou ética, com personagens inanimados.

Os contos são obras que narram acontecimentos ocorridos no passado ou presente, sempre apresenta um narrador, personagens, ponto de vista e enredo, diferenciando da novela pelo fato ter um núcleo dramático ao invés de vários:

Os contos podem envolver fatos ocorridos num passado indeterminado, consagrado na fórmula *era uma vez* com que muitos iniciam, mas podem também falar de situações mais atuais, valendo-se ou não da fantasia. Os contos diferenciam-se das novelas por apresentarem unidade dramática, isto é, um núcleo de ação, ao passo que as novelas possuem sucessividade dramática, ou seja, compõem-se de vários núcleos agrupados ou encadeados. (AGUIAR, 2001. p. 93)

Segundo Abramovich (2002), um bom exemplo de conto é *conto da fadas*. Nele o leitor encontra situações que fazem parte do seu cotidiano e do seu universo individual, como conflitos, medos e sonhos, sentimentos que fazem parte de cada um como, amor, ódio, inveja ou amizade, além das etapas da vida, nascimento, amadurecimento, velhice e morte, muito contos também abordam a religião. Segundo Bettelheim (2008), os contos de fadas são ímpares não apenas como literatura, mas como obra de arte, compreensível à criança como nenhuma outra forma de arte pode ser:

Como sucede com toda grande arte, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fada, dependendo dos seus interesses e necessidades do momento. (BETTELHEIM, 2008. p. 21)

Para Bettelheim (2008), o gênero conto de fadas não é único a ser considerado como obra de arte, a poesia também é considerada arte, composta de dois elementos essenciais, a rima e o ritmo, ela costuma mexer com a emoção e as sensações, mostrando algo de especial ou que passaria despercebido.

As rimas costumam seguir a regra poética. Assim, Abramovich (2002, p. 72) alerta que estas "Não podem é ser postas sem nenhum critério, pois há regras poéticas que as definem bem: podem vir intercaladas, rimando a primeira com a segunda linha ou, então, de

outro jeito, dependendo do tipo de versificação que cada poeta escolhe para cada poema que faz...". Mas, isso não impede que haja versos livres, porém, é necessário ter cuidado para não escrever algo sem significado algum, rimando palavras vazias apenas por terem a mesma terminação, assim buscar o ritmo também se torna importante, pois ele possibilita o acompanhamento musical ao que é lido ou ouvido.

Tatiana Belinky, entre seus vários livros escreve "Os Limeriques", poemas curtos, geralmente, sobre coisas ou situações engraçadas composto por cinco versos, nos quais a primeira, a segunda e a quinta linha terminam com a mesma rima.

Após esse breve estudo da literatura abordaremos a vida da autora Tatiana Belinky, para melhor entender seu trabalho e sua importância dentro da literatura infantil e da cultura brasileira.

3. TATIANA BELINKY: A VIDA E OBRA PARA CRIANÇAS

Nascida em São Petersburgo, antiga Petrogrado entre os anos de 1914 e 1924, cidade localizada na Rússia, as margens do rio Neva, Belinky vem ao mundo no dia 18 de Março de 1919. Faleceu aos 94 anos, no dia 16 de Junho de 2013, um ano após o início desta pesquisa. Tatiana Belinky, cujo sobrenome em russo quer dizer branquinho, de origem judia, aprendeu a ler aos quatro anos de idade, de uma maneira um tanto peculiar, como ela mesma afirma em Roveri (2007, p. 39) "Meu processo de alfabetização foi muito peculiar. Meu pai comprou uma caixinha de bloquinhos de letras e me deu de presente. Disse: *Isso é para você brincar. Fazer ponte, casinha, Fazer o que quiser*".

Assim, após algum tempo, manuseando as letras, começou a uni-las, formando pequenas palavras, e em poucas semanas, estava lendo. Seu pai Aron, desde então, sempre cobrou que sua leitura tivesse expressão, como nos mostra Roveri (2007, p. 48): "Até quando eu comecei a ler, ele dizia: *Com expressão*. Não podia ler *blabláblá* de qualquer jeito, não. Ele me dirigia desde sempre".

É também aos quatro anos de idade que acontece seu primeiro contato com o teatro, participando em sua festa de aniversário, como atriz em um papel de mosca, no qual cantava uma música que dizia estar andando pelo teto, despertando sua paixão pelo teatro.

Eu estava vestida de mosca, com asinhas, com antenas. Eu imitava uma mosca, afinal, mosca eu conhecia. Eu cantava, andava pelo chão, e voltava a cantar, em russo, uma canção que dizia assim: *Estou andando pelo teto, e vou visitar meu amigo besouro*. Esta sensação eu tenho até hoje: andar pelo teto é muito interessante. (BELINKY in ROVERI, 2007, p. 46)

A família de Belinky, refugia-se no Brasil, a partir de 29 de setembro do ano 1929, para fugirem da perseguição aos judeus. Quando, aqui, ela chegou falava três idiomas e meio, russo, alemão, latão e lidiche, não tendo, assim, grandes dificuldades para aprender o português, pois segundo ela, "[...] o português carrega um pouco de tudo", (BELINKY in ROVERI 2007, p. 62).

Seu primeiro amor brasileiro foram as bananas, pois, ao desembarcar no Rio de Janeiro, foi a primeira coisa que viu e experimentou. Para ela, era coisa de contos de fadas, após passar alguns dias no Rio de Janeiro, vem para São Paulo, uma experiência emocionante:

Foi uma viagem emocionante: a beleza da Serra do Mar, todos aqueles túneis, aqueles trens soltando fumaça e ainda sendo puxado por cabos de aço. São Paulo era

um outro mundo. Saímos da estação e pegamos um táxi. Eu nunca tinha entrado num automóvel. (BELINKY in ROVERI 2007, p. 58)

Em 1939, começou a estudar Filosofia na faculdade São Bento, mas abandonou o curso um ano depois, em razão do seu casamento com o médico psiquiatra, terapeuta e educador, Júlio de Gouveia.

No ano de 1948, durante uma festa de aniversário, na qual também estavam presentes algumas senhoras de uma sociedade de leitura, Júlio escreveu uma pequena peça, baseada na história do Peter Pan, para ser apresentada, a qual as senhoras que estavam presentes gostaram muito, convidando-os para apresentarem a peça no teatro municipal de São Paulo. As senhoras ficaram encarregadas de divulgar a peça e lotaram o teatro, fato que fez a prefeitura convidá-los, imediatamente, para montarem peças infantis, regularmente, nos diferentes bairros da cidade.

A prefeitura encarregou-se então, de conseguir espaço e infraestrutura, disponibilizou o guarda roupa do teatro, conseguiu um ônibus para transportar a garotada e um cachê. Da parte do casal, tinham a obrigação de fazer espetáculos infantis gratuito, cada semana em um bairro. Essa turnê paulista estendeu-se por três anos, todos os fins de semana.

A partir de então, a autora criou junto com seu marido, várias adaptações de histórias infantis para o teatro, as quais ela fazia o roteiro e o marido a direção.

Júlio e Belinky, em 1952, tiveram sua primeira experiência televisiva, com um convite da emissora experimental, TV Paulista, com dois textos do Sítio do Pica-Pau Amarelo, *A Pílula Falante* e *O Casamento da Emília*. Após a apresentação da adaptação, o casal é convidado, pela já extinta TV Tupi, para elaborar um programa semanal, preenchendo a lacuna da programação para o público infanto-juvenil, a escritora tem, então, a ideia de fazer algo simples como fábulas, "A gente faz uma coisa simples. Fábulas, histórias brasileiras, fábulas russa. Pode deixar que eu escrevo. Eu faço um textinho e você dirige" (BELINKY in ROVERI, 2007, p. 79). O programa recebeu o nome de Fábulas Animadas.

Mais tarde, a emissora solicitou que criassem um programa com temática apenas brasileira. Júlio não teve dúvidas, teria que ser Monteiro Lobato. O casal fez, então, a primeira adaptação do "Sítio do Pica-Pau Amarelo", para ser exibida na televisão, em horário nobre, uma vez por semana, durante pouco mais de 13 anos, de 1952 até 1965.

Tatiana Belinky encanta-se pela personagem Emília, uma boneca que, segundo ela, não é bonita nem feia, é inteligente e engraçada, fala o que quer e se diz a própria independência ou morte. (entrevista - Primeira Pessoa).

O casal também era responsável por escrever os romances em capítulos, hoje, conhecido como minisséries, com duração de, aproximadamente, uma hora, foram 12 ao todo, cada uma com 50 ou 60 capítulos.

Uma curiosidade sobre a época da televisão é que tudo era feito ao vivo, por isso Júlio exigia que tudo fosse muito bem feito, caminhando, obrigatoriamente, para frente, ou seja, sem erros:

[...] quatro teleteatros ao vivo por semana: *o Sítio do Pica-pau Amarelo*, que passava duas vezes, os romances em capítulos e o teatrão de uma hora ou mais, que era exibido aos domingos. Eram histórias que tinham obrigatoriamente de caminhar para a frente, pois não havia gravações e nem flashbacks. A história não voltava e nem parava. (BELINKY in ROVERI, 2007 p. 87)

Ao deixar a televisão, Tatiana Belinky, assume o setor infanto-juvenil da Comissão Estadual de Teatro. De 1972 a 1979, atua como colunista escrevendo crítica de teatro e de literatura infantil em importantes jornais e revistas de São Paulo.

Em 1985, é procurada pela Editora Ática para escrever um livro de contos, ela que até, então, não havia pensado em publicar um livro, busca inspiração, novamente, nas obras de Monteiro Lobato e em seu pai, um grande contador de histórias, criando cinco histórias para a editora, que recusa apenas uma, dando, assim, início a sua carreira de escritora literária.

Para Belinky a literatura antes de Monteiro Lobato, era muito chata e moralista, "Antes dele, produziam-se livros chatérrimos para as crianças. Erram obras moralistas que diziam isso pode, isso não pode e por aí. Livros chatos que falavam mal até dos contos de fadas que, segundo eles, eram fortes demais e traumatizavam as crianças. Balela". (Belinky in Roveri, 2007, p. 121).

Tatiana e Júlio tiveram o prazer de conhecer, pessoalmente, Monteiro Lobato, após uma publicação de artigo em uma revista feita por Júlio, pela qual Lobato se interessou muito, "*Li o artigo do Júlio na revista, gostei e queria conhecê-lo pessoalmente. Posso ir aí hoje mesmo? E foi assim que Monteiro Lobato entrou nas nossas vidas.*" (ROVERI 2007, p. 161)

A ideia de escrever, para autora, sempre foi de contar uma história muito bem contada, de mexer com as emoções, que pudesse fazer rir ou chorar, ter medo ou ter raiva, respeitando a criança e sua inteligência, pois elas têm muita facilidade em entender as coisas. Belinky, ainda, afirma que sempre escreveu o que quis, sendo sua memória grande aliada para o mesmo. Em uma entrevista ao programa de televisão "Ação", sobre a língua na qual pensa para escrever seus livros, responde que as línguas se conversam, por isso ela as vezes acaba

inventando palavras novas como "*desvontade*", que não é preguiça e, sim, não ter vontade de fazer algo naquele momento.

Segundo Belinky in Roveri (2007), outros fatores que ajudam a autora no momento da escrita são suas experiência de menina e com seus filhos pequenos, e que seu público alvo é todos que queiram ler, pois não tem duas pessoas iguais no mundo:

Eu escrevi sempre o que quis escrever. Meu público-alvo era eu mesma, criança. Tive filhos pequenos, irmãos pequenos. Eu sempre soube como criança reage a alguma coisa. Escrevo histórias para quem quiser ouvir. Muitas vezes, me pergunta, principalmente os professores, para que faixa eu escrevo. Digo que escrevo para a faixa que me escolhe. Não há sequer duas crianças iguais no mundo. Há coisas que uma criança de cinco anos aprecia, outra de dez não e vive-versa. Então o público é quem me escolhe. (BELINKY in ROVERI 2007, p. 159)

Grande admiradora dos clássicos, a escritora faz uma crítica aos novos escritores, que escrevem livros vazios, achando que criança não tem capacidade para entender mais que duas ou três frases, assim como mostra o quarto período da literatura, abordado no primeiro capítulo, (Belinky in Roveri 2007, p. 179): "Clássico é uma coisa que é boa em todas as épocas. Os escritores atuais acham que tem que escrever frases com três palavras. Porque, coitada da criança, se tiver cinco palavras ela não vai entender." Para ela, é muito importante que, em uma poesia, por exemplo, haja ritmo para ser assimilada pelas crianças. "No caso da literatura e da poesia é preciso certo ritmo, é preciso dar a criança oportunidade de assimilar alguma coisa. É como engolir uma coisa atrás da outra. Não digere, não assimila, não serve para nada." (BELINKY in ROVERI, 2007, p. 179)

Para a autora (in Roveri, 2007), em um livro, assim como no dia a dia, não existe assunto tabu, tudo pode ser tratado com as crianças, pois a partir do momento em que elas perguntam é porque não é mais tabu. Segundo a autora o que muda é a maneira que cada situação será tratada, pois cada escritor tem seu jeito de contar histórias.

Belinky, ainda, considera que o bom livro para criança é aquele "[...] que ela goste e queira ler, devendo apresentar três elementos básicos: forma, como se conta uma história; estética, organização bem contada e interessante; conteúdo, o que passa para o leitor sozinho tirar suas conclusões; e o fundamental senso de humor". (entrevista, A escritora Emilia).

No programa de televisão Ação (exibido pela emissora rede Globo, em outubro de 2009), a autora fala que as crianças gostam e leem mais do que os adultos, quando questionada sobre o porquê, responde que não há a cultura do livro, pois dizem que brasileiro não lê, mas não lê porque não lhes dão chance, não lhes dão oportunidade, não tem livro em

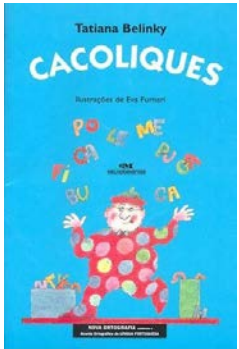
casa, para ela os pais deveriam dar o exemplo, ter livros em casa e o hábito de ler, para ler é importante que a leitura seja algo prazeroso e não imposto.

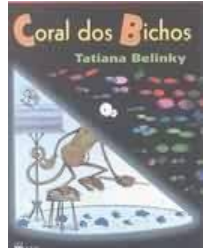
A repercussão de sua obra foi tamanha que, em 1989, recebeu o Premio Jabuti, o mais importante prêmio literário no Brasil, na Categoria de personalidade literária do ano. Dois anos mais tarde, receberia outra distinção, desta vez a da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos - Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança. (FOLHA, 2013)

Sua obra é composta por mais de 200 títulos, entre traduções, adaptações, memórias, poesias e prosas. Alguns títulos de livro de sua obra podem ser visto no anexo 1, este, só considerou as obras, de sua autoria, e classificadas como literatura infantil, pelas livrarias eletrônicas, Cultura e Saraiva.

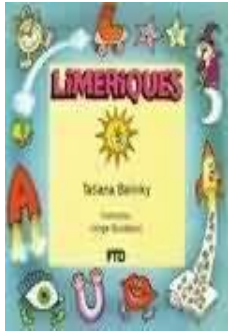
Para conhecermos um pouco dos livros de Belinky, é apresentado a seguir, a síntese das obras, retiradas de acordo com os catálogos de venda mencionados acima, e apresentadas como conhecidas pelos professores participantes da pesquisa.

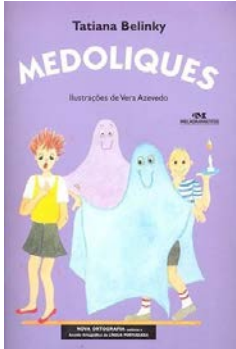
3.1 Conhecendo os livros

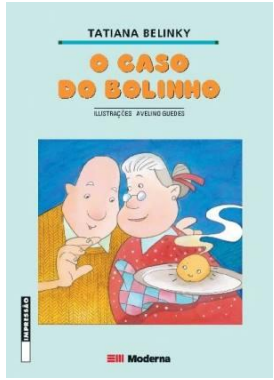
FICHA TÉCNICA		CAPA DO LIVRO
Título da obra:	CACOLIKUES	
Autor:	Belinky, Tatiana	
Ilustrador	Furnari, Eva	
idioma:	Português	
Editora:	Melhoramentos	
Sinopse:	'Cacoliques' são versinhos inspirados nos 'limericks' da língua inglesa, que brincam com os cacófatos, criando palavras em quadrinhas rimadas e ilustradas.	


FICHA TÉCNICA		CAPA DO LIVRO
Título da obra:	CORAL DOS BICHOS	
Autor:	Belinky, Tatiana	
idioma:	Português	
Editora:	FTD	
Sinopse:	Neste livro os bichos resolveram formar um coral e o macaco foi nomeado regente. Cada um quis	


	mostrar a sua voz. Mas...já na primeira apresentação começaram a se gabar. Que problema para o Macaco ! Será que ele conseguirá resolvê-lo?	
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

FICHA TÉCNICA		CAPA DO LIVRO
Titulo da obra:	LIMERIQUES	
Autor:	Belinky, Tatiana	
idioma:	Português	
Editora:	FTD	
Sinopse:	Neste livro, cada uma de suas páginas traz uma estrofe e cada estrofe traz cinco versos, que contam uma história diferente a cada virada de página. Histórias que divertem, estimulam e embalam a criatividade infantil.	


FICHA TÉCNICA		CAPA DO LIVRO
Titulo da obra:	MEDOLIQUES	
Autor:	Belinky, Tatiana	
Ilustrador	Azevedo, Vera	
idioma:	Português	
Editora:	Melhoramentos	
Sinopse:	'Medoliques' são versinhos rimados de cinco linhas, inspirados nos 'limericks' da língua inglesa. Os versos falam dos 'chiliques' que crianças e adultos podem ter e do medo que podem sentir, até mesmo de um pequeno inseto, ou de voar de avião, ou de um invisível fantasma, ou de uma bruxa feiosa. Só não vale a pena ter medo de tudo, porque ter medo sem razão é uma grande bobagem.	

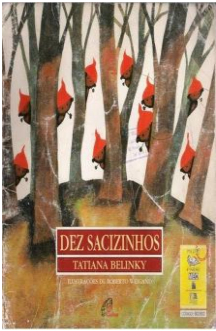
FICHA TÉCNICA		CAPA DO LIVRO
Título da obra:	O CASO DO BOLINHO	
Autor:	Belinky, Tatiana	
Ilustrador	Guedes, Avelino	
idioma:	Português	
Editora:	Moderna Editora	
Sinopse:	Esta obra apresenta um conto tradicional reescrito com a experiência de quem entende de criança. Baseando-se na repetição das ações, o enredo tem um humor natural, procurando ser adequado às crianças pequenas.	

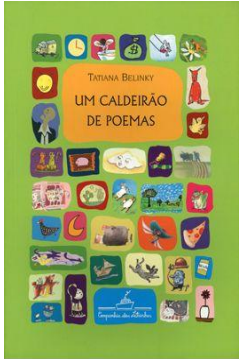
FICHA TÉCNICA		CAPA DO LIVRO
Título da obra:	O CASO DOS OVOS	
Autor:	Belinky, Tatiana	
idioma:	Português	
Editora:	Atica	
Sinopse:	Faltando uma semana para a Páscoa, o coelho chega apavorado ao galinheiro - sua encomenda de ovos ainda não foi entregue. As galinhas explicam que não os botarão porque em toda Páscoa é a mesma coisa - elas botam os ovos e os coelhos é que ficam com o crédito. Estavam em greve... os coelhos que botassem seus próprios ovos! O coelho, desesperado, decide negociar. A condição das galinhas é que cada ovo tenha o nome de quem o botasse.	

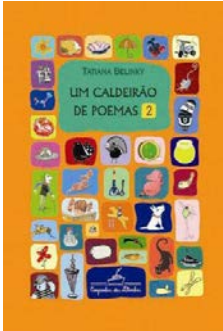
FICHA TÉCNICA		CAPA DO LIVRO
Título da obra:	O GRANDE RABANETE	
Autor:	Belinky, Tatiana	
Ilustrador	Ceccon, Claudius	
idioma:	Português	
Editora:	Moderna Editora	
Sinopse:	A história é narrada como um conto cumulativo forma que procura representar um treino de memória. As frases simples, são bastante adequadas aos que se	

	<p>iniciam na leitura, o que não quer dizer que sejam pobres; servem-se de recursos originais, como a repetição; o rabanete cresceu-cresceu e ficou grande-grande. Além do aspecto linguístico da obra, é possível explorar, por meio da narrativa, o lado humano - a questão da solidariedade, da cooperação, da divisão de bens e até da auto-estima exacerbada, aspecto representado pelo ratinho, no bem-humorado e imprevisto final</p>	
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

FICHA TÉCNICA		CAPA DO LIVRO
Título da obra:	O MACACO MALANDRO	
Autor:	Belinky, Tatiana	
idioma:	Português	
Editora:	Moderna	
Sinopse:	Não encontrado	

FICHA TÉCNICA		CAPA DO LIVRO
Título da obra:	DEZ SACIZINHOS	
Autor:	Belinky, Tatiana	
Ilustrador	Weigand, Roberto	
idioma:	Português	
Editora:	Paulinas	
Sinopse:	Este livro é uma brincadeira matemática de subtrair sacis. Entre versos e estrofes, dez sacizinhos vão desaparecendo, um a um, em diversos acidentes, como ingestão de comida estragada, jejum exagerado e quebra de regras.	

FICHA TÉCNICA		CAPA DO LIVRO
Título da obra:	UM CALDEIRÃO DE POEMAS	
Autor:	Belinky, Tatiana	
idioma:	Português	
Editora:	Cia Das Letrinhas	
Sinopse:	Um belo poema pode revelar um mundo novo, pode fazer as pessoas pensarem sobre os mistérios da vida ou simplesmente deixar o leitor mais feliz. Em 'Um caldeirão de poemas', Tatiana Belinky apresenta textos alegres ou tristes, divertidos ou sérios; poemas que falam de aventuras, de amor, de saudade e de trabalho; composições feitas para serem lidas em voz alta ou em silêncio.	

FICHA TÉCNICA		CAPA DO LIVRO
Título da obra:	UM CALDEIRÃO DE POEMAS, v.2	
Autor:	Belinky, Tatiana	
idioma:	Português	
Editora:	Cia Das Letrinhas	
Sinopse:	São 55 clássicos da poesia universal, conhecidos ou anônimos, traduzidos e adaptados pela autora, misturados a criações suas. Para ilustrar todos eles, foram chamados 21 artistas, que enfeitaram o livro com diferentes traços e técnicas.	

4. A TRAJETÓRIA DA PESQUISA: METODOLOGIA

Neste capítulo, é apresentada a abordagem metodológica da coleta e análise dos dados, para que possamos responder se, os professores conhecem a obra de Tatiana Belinky e fazem uso de seus livros em sala de aula, de Educação básica dos anos iniciais (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental), no município de Jaú.

Este estudo foi realizado a partir da abordagem qualitativa, mais precisamente um estudo de caso, ocorrendo em duas etapas concomitantes, a pesquisa referencial teórica, com levantamento de material para atender ao objetivo traçado, e de campo, para averiguar a presença, ou não, da obra de Tatiana Belinky, no cotidiano da educação básica, objetivo deste trabalho.

O levantamento referencial contou com autores como, Abramovich, Aguiar, Albino, Bamberger, Bettelheim, Brougere, Coelho, Corsaro, Kobayashi, Lajolo, Lois, Martins, Vasques, Vigotski, Yin e Zilberman, além dos documentos oficiais, tais como, Parâmetros curriculares nacional, Diretrizes curriculares para a educação infantil e o Pró-letramento.

Para o levantamento da vida de Belinky, foi utilizado o autor Roveri, responsável pela biografia da autora, livro, *Tatiana Belinky: e quem quiser que conte outra*; foi utilizado também, fontes eletrônicas, com entrevistas, das quais a autora participou. Já para o levantamento de suas obras, classificadas como infantil, não contando, por tanto, com as adaptações ou traduções, foi realizada uma busca nas livrarias eletrônicas, Cultura e Saraiva, escolhidas pela grande quantidade de livros oferecidos e pela facilidade de acesso, esses livros podem ser consultados no apêndice 3.

O levantamento das obras, também teve como intuito, contribuir como o projeto, PROEX - Projeto de Extensão Universitária, intitulado, *Biblioteca: o caminho para se gostar de ler*, coordenado pela, Profª. Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi, tendo como um dos objetivos, a revitalização do acervo oferecido pela biblioteca da UNESP - Bauru, contemplando também os eixos, formação, capacitação e aperfeiçoamento de mediadores de leitura e atividades de incentivo à leitura.

As obras de Belinky, e que fazem parte do acervo infantil, seria o objeto de pesquisa e estudos, a fim de descobrir sobre sua temática. Entretanto, em função de atrasos nos trâmites para a aquisição, pois, os recursos para compra seriam utilizados a partir do referido projeto, não foi possível.

Para a pesquisa de campo, estudo de caso, foi utilizando como instrumento de coleta dos dados, um questionário, disponível no apêndice 1. Pois conforme Yin (2010 p.24) "[...] o método do estudo de caso permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real". Além de fornecerem duas grandes ferramentas para o exame dos eventos que são estudados, a observação direta e a entrevista das pessoas envolvidas nos eventos.

O estudo de caso conta com muitas das mesmas técnicas que a pesquisa histórica, mas adiciona duas fontes de evidência geralmente não incluídas no repertório do historiador: observação direta dos eventos sendo estudados e entrevistas das pessoas envolvidas nos eventos. [...], a força exclusiva do estudo de caso é sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências [...]. (YIN 2010 p. 32)

Entretanto, devido a disponibilidade dos professores, optou-se pelo questionário, que contou a com a participação de, seis professores da rede municipal de ensino, na cidade de Jaú, sendo, quatro da educação infantil e dois do 1º ano do ensino fundamental, em quatro escolas de diferentes localidades, do centro e da periferia.

É importante resaltar que foram procuradas, cinco escolas, para estarem participando da pesquisa, duas delas, escolhida pela realização de estágios em semestre anterior a 2013, porém, em apenas uma ouve aceitação dos professores. Os professores que recusaram-se a participar, justamente, por não conhecer a autora Tatiana Belinky, apontaram que esta havia sido tema de uma prova realizada no município, para atribuição de aulas do ano de 2014. As outras duas escolas, foram sugeridas pela diretora da escola que não houve adesão dos professores.

Para facilitar, a visualização da coleta de dados, as escolas são identificadas por números de 1 a 4, e os professores, por letras do **A** ao **F**, para manter seu anonimato. Todos os participantes são do sexo feminino.

São apresentadas, primeiramente, e, separadamente, as questões que nos levam a conhecer os docentes, logo após, a apresentação coletiva das perguntas, seguida das análises. Lembrando que as respostas estão transcritas de acordo com amaneira respondia, e que os docentes que aceitaram participar, ficaram com os questionários em mão, por um dia.

4.1 As Escolas

4.1.2 A Primeira escola

A Escola de número 1 está localizada próximo ao centro da cidade, conta duas turmas de cada ano, sendo elas, jardim I e jardim II. A professora que atendeu à solicitação de participação na pesquisa é identificada por **A**.

A professora **A** tem idade entre 20 e 30 anos, atua na docência por volta de 0 a 5 anos, e atua como professora nessa escola, de 0 a 5 anos. Quanto à sua formação superior, é pedagoga (2008/2011), e pós-graduada em Alfabetização e letramento (2012/2013). Sua turma de Jardim I tem 11 alunos com 4 anos de idade.

4.1.3 Segunda escola

A Escola de número 2 está localizada no centro da cidade, e conta com uma sala de Jardim I, e uma de jardim II. As professoras que atenderam à solicitação de participação na pesquisa são identificadas por **B** e **C**.

A professora **B** tem idade entre 31 e 40 anos, atua na docência na faixa de 11 a 20 anos, e atua como professora esta escola, de 0 ao 5 anos. Quanto à sua formação superior, é pedagoga (1999/2002), e pós graduada em Métodos e técnicas de ensino (2010/2011). Sua turma de Jardim II conta com 20 alunos em idades entre, 5 e 6 anos.

A professora **C** tem idade entre 31 e 40 anos, atua na docência na faixa de 6 a 10 anos, nessa escola atua como docente entre, 0 ao 5 anos. Quanto à sua formação superior é pedagoga (2000/2003), e possui pós-graduação em Psicopedagogia (2007/2008), e Educação Ambiental (2011/2012). Sua turma de Jardim I conta com 21 anos de 4 anos de idade.

4.1.4 Terceira escola

A Escola de número 3 está localizada na periferia leste da cidade, e conta com duas turmas de ano ao escolar. A professora que atendeu à solicitação de participação na pesquisa é identificada por **D**.

A professora **D** tem idade entre 31 a 40 anos, atua na docência na faixa de 11 a 20 anos, e é professora nessa escola, entre, 0 e 5 anos. Quanto sua formação superior é em História (1997/2000), Bacharel em Psicologia (2006/2010), e pós-graduação em

Psicopedagogia (2004/2005). Sua turma de 1º ano conta com 25 alunos com idades entre 6 a 8 anos.

4.1.5 Quarta escola

A Escola de número 4 está localizada na periferia sul da cidade, e conta com uma turma de Jardim I, e uma turma de Jardim II. As professoras que atenderam à solicitação de participação na pesquisa são identificadas por **E** e **F**.

A professora **E** tem idade entre 20 e 30 anos, atua na docência na faixa de 0 a 5 anos, nessa escola atua como docente entre, 0 a 5 anos. Quanto a sua formação superior, é em Letras (2006/2008), Pedagogia (2011/2012) e pós-graduada em Educação Especial para Deficiência Auditiva (2010/2011), além de Métodos e Técnicas de ensino (2010/2012). Sua turma de Jardim II conta com 23 alunos em idades entre os 5 e 6 anos.

A professora **F** tem idade entre 41 e 50 anos, atua na docência na faixa de 11 a 20 anos, permanecendo nessa escola de 11 a 20 anos. Quanto à sua formação superior, é em História (1991/1994), e Pedagogia (2009/2010). Sua turma de 1º ano conta com 30 anos em idades entre 6 e 7 anos.

Gráfico 1- Idade dos professores



4.2 As questões

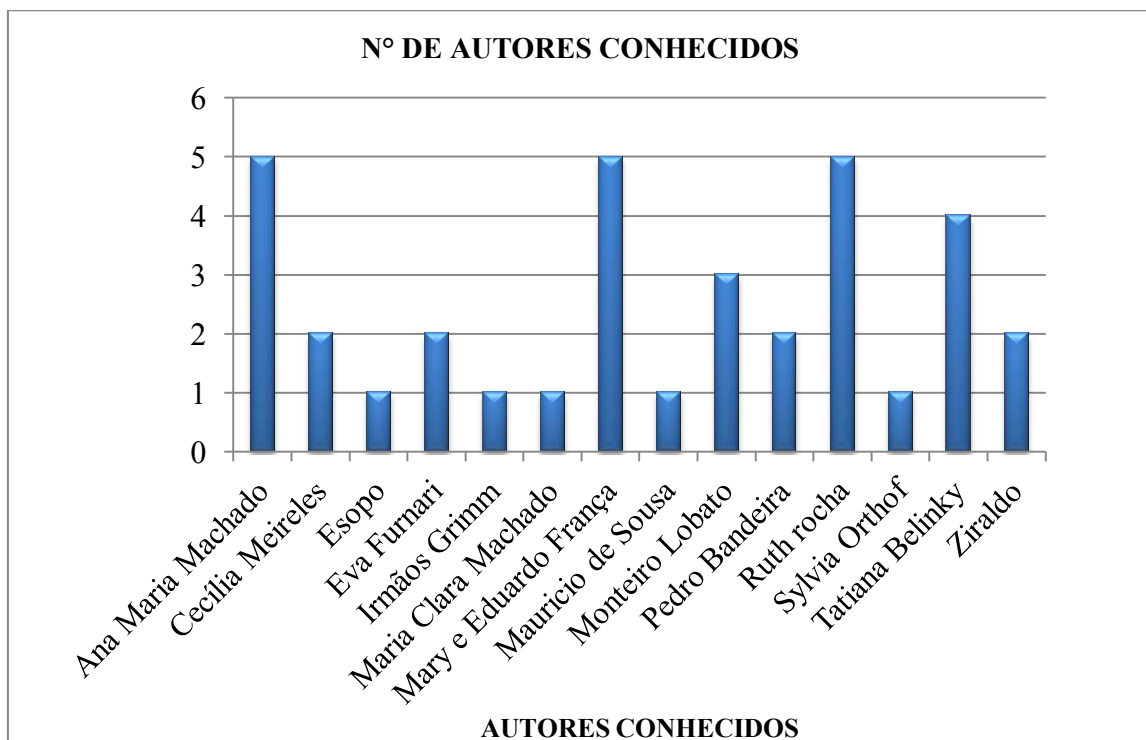
Após a caracterização dos professores, da escola e da classe que eles atuam, passaremos a apresentação dos dados coletados com o questionário e suas análises. As questões são apresentadas seguidas das respostas dos professores.

4.2.1 Perguntas:

Quadro 1- Autores conhecidos pelos professores.

Autores conhecidos	Prof. A	Prof. B	Prof. C	Prof. D	Prof. E	Prof. F
Ana Maria Machado	x	x	-	x	x	x
Cecília Meireles	-	-	x	-	-	x
Esopo	-	-	-	-	-	x
Eva Furnari	x	-	x	-	-	-
Irmãos Grimm	-	-	-	-	-	x
Maria Clara Machado	-	-	-	-	-	x
Mary e Eduardo França	x	x	x	-	x	x
Mauricio de Sousa	-	-	-	-	x	-
Monteiro Lobato	-	x	-	-	x	x
Pedro Bandeira	-	-	-	x	x	-
Ruth Rocha	x	x	x	-	x	x
Sylvia Orthof	x	-	-	-	-	-
Tatiana Belinky	x	x	-	-	x	x
Ziraldo	x	-	-	x	-	-

Gráfico 2 - Número de vezes em que os autores, acima, foram citados.



• **Análise da questão 1:** Diante dos dados apresentados, podemos verificar que, ao todo, são apresentados 14 autores como conhecidos pelos professores, um número pequenos, se levarmos em conta que 4 professores são do ensino infantil, e 2 são do ensino fundamental (1º ano). Podemos ver também, que os autores, Ana Maria Machado, Mary e Eduardo França, e Ruth Rocha, são os mais conhecidos, 5 citação cada, em seguida vem a autora Tatiana Belinky, 4 citação.

2.) Durante o horário de aula há um momento reservado para a leitura? Onde e como ela é feita?

Professora **A**: *Sim, a leitura ocorre dentro da sala de aula, paramos a aula um pouco antes de acabar o dia a história então é lida para as crianças.*

Professora **B**: *Sim, ocorre na sala de leitura da escola, temos uma aula só para isso, na verdade não lemos fazemos o reconto.*

Professora **C**: *Sim, ocorre na sala de leitura da escola, temos normalmente a quarta aula e fazemos o reconto da história.*

Professora **D**: *Sim, fazemos a leitura todos os dias na própria sala, lá no fundo a onde não tem mais carteiras, as crianças escolhem o livro e eu faço a leitura.*

Professora **E**: *Sim, a leitura as vezes é feita em sala mas também fazemos no pátio em baixo de uma árvore que tem lá.*

Professora **F**: *Sim, fazemos a leitura em sala mesmo, no fim das aulas.*

• **Análise da questão 2:** Podemos, observar que há um momento próprio destinado à leitura de livros, normalmente, ao final das aulas, sendo realizada em sala. Algumas professoras como **A**, **D** e **F** fazem a leitura na própria sala; a professora **E** faz a leitura em sala de aula ou debaixo de uma árvore, no pátio da escola, enquanto as professoras **B** e **C** utilizam uma sala de leitura. Logo, ao escolherem o final da aula como momento de leitura, contrariam os dizeres do Pró Letramento, no qual escolher o momento de leitura é muito importante, (BRASIL, 2008. cap.4. p.33) "A escolha do momento da leitura é um detalhe importante: é bom que a turma esteja "em forma" e não cansada ou com fome. Você pode, por exemplo, pedir as crianças que se sente no chão, a vontade, para depois começar a contar a história."

3.) Se sim, qual a frequência:

Quadro 2 - Frequência semanal de leitura de livros

Quantas vezes por semana	Prof. A	Prof. B	Prof. C	Prof. D	Prof. E	Prof. F
De 1 a 2		x				x
De 3 a 4	x				x	
Todos os dias			x	x		

• **Análise da questão 3:** Diante dos dados apresentados, todas as professoras apresentaram uma prática de leitura em sala de aula, algumas com mais frequência, como é o caso das professoras **C** e **D**, leitura diária, seguindo assim o recomendado pelos diferentes documentos oficiais analisados, que trazem a importância do contato das crianças com os diferentes tipos de gêneros textuais orais ou escritos. Outras, como no caso da professora **B** e **F**, oferecendo a leitura 1 ou 2 vezes na semana.

4.) Você conhece a produção de Tatiana Belinky? Se sim, cite alguma(s) obras.

Professora **A:** *Conheço algumas, já utilizei:* O caso dos ovos e O caso do bolinho.

Professora **B:** *Já li vários livros da autora, me recordo de alguns:* O Caso do Bolinho, O grande rabanete, Limeriques.

Professora **C:** *Não conheço.*

Professora **D:** *Não.*

Professora **E:** *O impulso maior para conhecê-la foi a adaptação do Sítio do Pica-pau Amarelo, no ano de 1952.*

Professora **F:** *Sim.* O caso do bolinho, Limeriques, Cacoliques e Medolique (*apresentados em um dos encontros de poesia aqui na cidade*). Um caldeirão de Poemas, Os dez saczinhos, Coral dos Bichos, O macaco malandro.

Quadro 3- Livros citados como conhecidos pelos professores.

Livros conhecidos	Prof. A	Prof. B	Prof. C	Prof. D	Prof. E	Prof. F
Cacoliques	-	-	-	-	-	x
Coral dos bichos	-	-	-	-	-	x
Limeriques	-	x	-	-	-	x
Medoliques	-	-	-	-	-	x
O caso do bolinho	x	x	-	-	-	x

O caso dos ovos	x	-	-	-	-	-
O Grande rabanete	-	x	-	-	-	-
O macaco malandro	-	-	-	-	-	x
Os dez sacizinhos	-	-	-	-	-	x
Um Caldeirão de poemas	-	-	-	-	-	x

- **Análise da questão 4:** Os livros, citados aqui, como conhecido pelos professores, foram apresentados no capítulo "Tatiana Belinky: a vida e obra para crianças." Porém, aqui podemos ver que a obra mais conhecida entre os docentes é, *O caso do bolinho*, citado 3 vezes, e que, 2 professoras não conhecem nenhuma obra. Outro fator importante de análise, é a resposta da professora **E**, que cita a adaptação de TV *Sítio do Pica-pau Amarelo*, realizada pelo casal Júlio de Gouveia e Tatiana Belinky, exibida entre 1952 e 1965.

5.) Das obras, livros infantis, de Tatiana Belinky, já selecionou alguma(s), para ser lida com seus alunos?

Professora **A:** *Das obras dela já li em sala, O caso dos ovos e O caso do bolinho.*

Professora **B:** *O caso do bolinho e O grande Rabanete*

Professora **C:** *Não li nenhuma obra.*

Professora **D:** *Não.*

Professora **E:** *Um caldeirão de poemas.*

Professora **F:** *O caso do bolinho, O coral dos bichos, Limeriques.*

6.) Qual a reação das crianças em relação à leitura de obras infantis?

Professora **A:** *As crianças são bem curiosas, querem saber sobre qual é o assunto e quem são os personagens.*

Professora **B:** *As crianças gostam de questionar sobre os personagens, participar citando exemplos e situações vivenciadas por elas.*

Professora **C:** *As crianças ficam bem atentas nos momentos de leitura, as vezes fazem perguntas, em outras antecipam a história.*

Professora **D:** *Minha turma gosta muito que leiam para eles, fazem perguntas dos personagens do que é alguma coisa desenhada. Sempre, após a leitura, peço que façam o reconto coletivo. As vezes uso algum texto específico para exercícios de interpretação.*

Professora **E:** *As crianças gostam muito de ler, mostram sempre muito interesse, questionam e querem logo terminar a história para saber o desfecho, elas são curiosas!*

Professora **F**: *As crianças adoram ouvir histórias. Questionam principalmente dos personagens, qual é o fim da história. As vezes transformo poemas em música e elas cantam comigo. Gosto quando participam e quando "entram na história".*

• **Análise da questão 6:** Observamos, que todas as professoras relatam, a curiosidade das crianças, com relação a(s) história(s). Esse potencial de curiosidade, pode ser aproveitado pelos docentes, para levar a criança a uma leitura em seus diferentes níveis, sensorial, emocional e racional, entretanto, podemos observar que isso não ocorre.

7.) Após a leitura é feita alguma continuidade ao texto lido? Em caso afirmativo exemplifique.

Professora **A**: *Após a leitura diária, trabalho com o reconto, pelo para as crianças contarem o que lembram da história, quem eram os personagens e as vezes peço para ilustrarem a história, a parte que mais gostaram.*

Professora **B**: *Como a orientação da coordenadora iniciamos um projeto de leitura. Os alunos levam um livro para ler com os pais, fazem um desenho e apresentam aos colegas, ficam muito ansiosos para poderem levar os livros.*

Na sala fazemos uma roda para socialização da leitura.

Professora **C**: *Geralmente as leituras são deleite, só para ouvir, só quando trabalhamos com projetos exploramos as leituras com atividades.*

Professora **D**: *Reconto. Interpretação. Circular palavras no texto. Cruzadinhas sobre o texto. escrita de palavras (ex: nome de personagens, usando varal de letras ou alfabeto móvel). Cartaz com nomes de personagens. Cenas do texto etc.*

Professora **E**: *Peço que façam uma ilustração da parte da história que mais gostaram, outros menos tímidos, contam com suas palavras a história para a sala.*

Professora **F**: *Penso que o tempo é o vilão da leitura em sala de aula. Eu poderia cobrar mais.*

Peço para reescreverem a história, dramatizar as vezes, mas penso que seria mais produtivo se as crianças tivessem um tempo maior para poderem criar um final diferente e dramatizar (adoro isso!).

• **Análise da questão 7:** As atividades cobradas, em relação a leitura realizada dos livros, normalmente ficam no reconto ou no desenho. A literatura, entretanto, tem um

grande potencial, como nos fala Aguiar (2001), desempenhando um papel importante no desenvolvimento cognitivo:

"Quando a criança chega a primeira série, ela está em plena fase do jogo simbólico, e a literatura pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento cognitivo, pois ativa a função simbólica no leitor através de jogos de linguagem, que geralmente vem acompanhados do poder imagético da ilustração, tanto na prosa como na poesia." (AGUIAR, 2001 p.52)

Por isso, os docentes devem escolher com cuidado as atividades cobradas, lembrando que essa prática torna a leitura algo pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, podemos constatar que a literatura é um instrumento imprescindível para o universo infantil, rica em elementos de imaginação que se destacam também por meio das brincadeiras, jogos e palavras.

A primeira forma de leitura da criança, como aponta Martins (1994), acontece em nível sensorial, ouvindo histórias contadas pelos seus familiares, conhecidos e professores, na qual o livro é um objeto de exploração nos seus aspectos físicos, as imagens, as texturas, forma, gramatura do papel, etc. Em todas as idades a seleção dos livros a serem lidos ou entregues para as crianças deve ser criteriosa, principalmente, para as crianças que ainda dominam a leitura do texto escrito, ou seja, não estejam alfabetizadas.

Tendo em vista a importância da literatura, a pesquisa buscou conhecer sobre o uso das obras de Tatiana Belinky, nas escolas do município de Jaú, personagem incrível para a nossa cultura, que deixou muitas obras e adaptação como herança.

No entanto a análise da temática de suas obras, um dos objetivos propostos desse trabalho, não foi possível, devido a demora nos trâmites legais, para a aquisição dos mesmos.

Concluimos que a literatura é indispensável na formação das crianças, devendo ser parte de seu cotidiano. Portanto, compete aos adultos, pais e professores serem os incentivadores, disponibilizando obras que as crianças queiram ler, motivando-as a partir de relatos das leituras realizadas pelos adultos, possibilitando rodas de leitura, entre outras ações que apoiem e incentivem as crianças a ler, o ambiente alfabetizar se constituído de espaços acolhedoras, obras que agucem a descoberta e o gosto pela leitura em entusiastas nas leituras realizada com frequência por professores, pais e familiares.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo, 2002.

AGUIAR, Vera Teixeira. *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte, 2001

ALBINO, Lia Cupertino Duarte. *A literatura infantil no Brasil: origem, tendências e ensino*, São Paulo, 2000.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo 1986

BELINKY, Tatiana. *Enciclopédia Itaú cultural*. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbetes=5303&cd_item=35&cd_idioma=28555>. Acesso em: 15 maio 2012.

BELINKY, Tatiana. Entrevista *A escritora Emilia*. Disponível em: Youtube <<http://www.youtube.com/watch?v=J7fOGuolCtU>>. Acesso em: 29 maio 2012

BELINKY, Tatiana. Entrevista *Especial escritora Tatiana Belinky*. Disponível em: <<http://globoTV.globo.com/rede-globo/acao/v/especial-escritora-tatiana-belinky/2408695/>>. Acesso em 31/08/2013

BELINKY, Tatiana. Especial escritora tatiana Belinky. Programa de televisão Ação- rede Globo <<http://globoTV.globo.com/rede-globo/acao/v/especial-escritora-tatiana-belinky/2408695/>>. Acesso em: 2 de julho 2013.

BELINKY, Tatiana. Entrevista *Primeira Pessoa*. Disponível em: Youtube <<http://www.youtube.com/watch?v=uwBIw9wyeGI>>. Acesso em: 25 maio 2012

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. São Paulo, 2008

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997*

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/ Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2010.*

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e Cultura*, São Paulo, 1994

COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil*. São Paulo/Brasília, 1981

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da Literatura Infantil/Juvenil*. São Paulo: Ática, 1991.

CORSARO, W. A. *Sociedade da infância*. Porto Alegre, 2011

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, 1986.

FOLHA DE SÃO PAULO, Corpo de Tatiana Belinky é enterrado. São Paulo, 17 de Junho de 2013.

KOBAYSHI, Maria do Carmo M. Era uma vez... formando contadores de história. *Mimesis*, Bauru, v. 27, n. 2, p. 125-135, 2006. Disponível em: <http://www.usc.br/biblioteca/mimesis/mimesis_v27_n2_2006_art_07.pdf>. Acesso em: 10 maio 2013.

KOBAYASHI, Maria do Carmo M. in REMAIEH, Cinthia Maria R. *O espaço da literatura infantil: uma literatura dentre da outra?* Revista Letras e Pedagogia, 2010. Disponível em: <http://revistadb.blogspot.com.br/2010/11/o-espaco-da-literatura-infantil-uma_7684.html>. Acesso em: 10 out. 2013.

LAJOLO, Marisa in ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: Histórias e Histórias*. São Paulo, 1984

LOIS, Lena. *Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula*. São Paulo, 2010

MARTINS, Marina Helena. *O que é leitura*. São Paulo, 1994

ROVERI, Sérgio. *Tatiana Belinky: e quem quiser que conte outra*. São Paulo, 2007.

VASQUES, Cristina. *A continua modernidade na literatura infantil e juvenil brasileira*. revista Memento, 2011.

VIGOTSKI, Lev S. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo, 2009

YIN, K. Robert. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre, 2010

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo, 2003

APÊNDICE 1



UNESP



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Curso Pedagogia

Questionário com professores

Prezado(a) Professor(a)

A presente pesquisa busca conhecer, a partir da visão do professor da educação básica (Educação infantil e Fundamental de 1º ano), a utilização da obra de Tatiana Belinky.

Assim, pedimos que responda às questões abaixo, afim de que possamos contribuir para a formação inicial de alunos de licenciatura e apoiar as ações educativas nas escolas de ensino infantil em relação as linguagens artísticas, no nosso caso a literatura. Desde já agradecemos e solicitamos a sua autorização para a análise e futura publicação dos dados coletados, mantendo-se o anonimato dos participantes.

Agradecemos sua colaboração.

Profa. Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi - UNESP - Bauru, Fc - Depto. Educação
kobayashi@fc.unesp.br

Aluna Marina Betto

QUESTIONÁRIO DE CAMPO

<u>IDENTIFICAÇÃO</u>	
Nome:	
Idade anos: () 20 a 30 () 31 a 40 () 41 a 50 () mais de 51	
Escola em que trabalha:	
Tempo de docência anos: () 0 a 5 () 6 a 10 () 11 a 20 () 21 a 30	
Nesta escola anos: () 0 a 5 () 6 a 10 () 11 a 20 () 21 a 30	
Turmas / Nomenclatura:	
Nº de alunos: Idades:	
<u>FORMAÇÃO - GRADUAÇÃO</u>	
Curso(s) da Graduação / Instituição / Início e Término:	
1	
2	
<u>OUTROS</u>	

Curso de Pós-Graduação / instituição / Início e término:
Curso de Pós-Graduação / instituição / Início e término:

- 1.) Quais autores de livros infantis você conhece?

- 2.) Durante o horário de aula há um momento reservado para a leitura? Onde e como ela é feita?

- 3.) Se sim, quantas vezes por semana:
() todos os dias () 1 a 2 () 3 a 4 () Nenhum dia de semana.

- 4.) Você conhece a produção de Tatiana Belinky? Se sim cite alguma(s):

- 5.) Das obras, livros infantis, de Tatiana Belinky, já selecionou alguma(s), para ser lida com seus alunos?

- 6.) Qual a reação das crianças em relação à leitura de obras infantis?

- 7.) Após a leitura é feita alguma continuidade ao texto lido? Em caso afirmativo exemplifique.

APÊNDICE 2

Obras em processo de aquisição para a Biblioteca Central UNESP - Campus de Bauru.

AUTOR	TÍTULO DA OBRA	PREÇO
Tatiana Belinky	A OPERAÇÃO DO TIO ONOFRE	R\$ 25,90
Tatiana Belinky	A HISTORIA DA URSA PARDA	R\$ 25,90
Tatiana Belinky	AS COISAS BOAS DO ANO	R\$ 12,50
Tatiana Belinky	AS COISAS BOAS DO ANO	R\$ 12,50
Tatiana Belinky	ASSIM, SIM !	R\$ 9,80
Tatiana Belinky	BEIJO NÃO!	R\$ 29,80
Tatiana Belinky	CHORAR É PRECISO?	R\$ 20,00
Tatiana Belinky	CINCO TROVINHAS P/DUAS MÃOZINHAS	R\$ 19,60
Tatiana Belinky	DEZ SACIZINHO	R\$ 27,00
Tatiana Belinky	DIVERSIDADE	R\$ 33,10
Tatiana Belinky	LIMERIQUES DA COROA IMPLICANTE	R\$ 14,00
Tatiana Belinky	LIMERIQUES DAS CAUDAS E EFEITOS	R\$ 30,00
Tatiana Belinky	LIMERIQUES DAS COISA BOAS	R\$ 31,90
Tatiana Belinky	LIMERIQUES PARA PINTURA - DALMAU	R\$ 34,00
Tatiana Belinky	LINGUA DE CRIANÇA - LIMERIQUE A SOLTA	R\$ 29,00
Tatiana Belinky	MEDROSO! MEDROSO!	R\$ 25,90
Tatiana Belinky	O CASO DO BOLINHO	R\$ 33,00
Tatiana Belinky	O CASO DO VASO	R\$ 8,80
Tatiana Belinky	O CASO DOS OVOS	R\$ 25,90
Tatiana Belinky	O COCHEIRO ERUDITO	R\$ 28,60
Tatiana Belinky	O GRANDE RABANETE	R\$ 32,90
Tatiana Belinky	O LIVRO DAS TATIANICES	R\$ 35,90
Tatiana Belinky	O LIVRO DOS DISPARATES	R\$ 32,90
Tatiana Belinky	O REI QUE SO QUERIA COMER PEIXE	R\$ 28,60
Tatiana Belinky	QUATRO AMIGOS	R\$ 9,80
Tatiana Belinky	QUEM CASA QUER CASA	R\$ 25,00
Tatiana Belinky	SALADINHA DE QUEIXAS	R\$ 32,90
Tatiana Belinky	SAPATINHO DE CRISTAL	R\$ 10,90
Tatiana Belinky	SOU DO CONTRA!	R\$ 22,90
Tatiana Belinky	TUDO BEM! OU NÃO?	R\$ 32,00
Tatiana Belinky	O ESPELHO	R\$ 32,90
Tatiana Belinky	O SEGREDO DE NÃO TER MEDO	R\$ 28,00

APÊNDICE 3

Levantamento das obras disponíveis para os consumidores nas livraria eletrônicas Saraiva e Cultura.

AUTORA	TÍTULOS DAS OBRAS
Tatiana Belinky	A APOSTA
Tatiana Belinky	A CESTA DE DONA MARICOTA
Tatiana Belinky	A CHARADA DO GORDUCHO
Tatiana Belinky	A OPERAÇÃO DO TIO ONOFRE
Tatiana Belinky	A TORRE DO RENO
Tatiana Belinky	ABC
Tatiana Belinky	ABC E NUMERAIS
Tatiana Belinky	AGRIDOCE NOSTALGIA
Tatiana Belinky	ALEGRE VOVO GUIDA QUE E UM BOCADO DISTRIDA
Tatiana Belinky	ANDRÓCLEOS E O LEÃO
Tatiana Belinky	APARENCIAS ENGANAM
Tatiana Belinky	AS COISAS BOAS DO ANO
Tatiana Belinky	AS FORMIGAS
Tatiana Belinky	AS TRES RESPOSTAS - COL. CONTOS POPULARES
Tatiana Belinky	ASSIM, SIM !
Tatiana Belinky	BABA-IAGA NO PANTANAL
Tatiana Belinky	BEIJO NÃO!
Tatiana Belinky	BEXIGA DE BORRACHA
Tatiana Belinky	BISALIQUES - ETA BISA BOA!
Tatiana Belinky	BOM REMÉDIO
Tatiana Belinky	BREGALIQUES
Tatiana Belinky	BRINCALIQUES QUASE TRAVALINGUAS
Tatiana Belinky	BUMBURLEI
Tatiana Belinky	CACOLIQUES
Tatiana Belinky	CHORAR É PRECISO?
Tatiana Belinky	CINCO TROVINHAS P/DUAS MÃOZINHAS
Tatiana Belinky	CONTANABOS, O SENHOR DAS MONTAMNHAS
Tatiana Belinky	CONTAS MEIO TONTAS E FIGURAS SEM CHATURAS
Tatiana Belinky	CONTO DE OUTONO
Tatiana Belinky	CORAL DOS BICHOS
Tatiana Belinky	CURTO-CIRCUITO
Tatiana Belinky	DESASTRELIQUES
Tatiana Belinky	DEZ SACIZINHO
Tatiana Belinky	DIVERSIDADE

Tatiana Belinky	ESTORINHAS DE CAÇADOR
Tatiana Belinky	EU SOU A DITA- CUJA
Tatiana Belinky	HISTÓRIA DA TIGELA ACHADA
Tatiana Belinky	HISTORIA DA URSA-PARDA
Tatiana Belinky	HISTORIA DE FANTASMA
Tatiana Belinky	KANNIFERSTAN
Tatiana Belinky	LIMERIQUES
Tatiana Belinky	LIMERIQUES DA CORAO IMPLICANTE
Tatiana Belinky	LIMERIQUES DAS CAUDAS E EFEITOS
Tatiana Belinky	LIMERIQUES DAS COISA BOAS
Tatiana Belinky	LIMERIQUES PARA PINTURA - DAMAU
Tatiana Belinky	LINGUA DE CRIANÇA - LIMERIQUE A SOLTA
Tatiana Belinky	ME POUPA
Tatiana Belinky	MEDOLIQUES
Tatiana Belinky	MEDROSO! MEDROSO!
Tatiana Belinky	O CAÇADOR VALENTE
Tatiana Belinky	O CASO DO BOLINHO
Tatiana Belinky	O CASO DO VASO
Tatiana Belinky	O CASO DOS OVOS
Tatiana Belinky	O COCHEIRO ERUDITO - COL. CONTOS POPULARES
Tatiana Belinky	O ESPELHO
Tatiana Belinky	O ESPETACULO
Tatiana Belinky	O ESPIRRO DO VULCÃO
Tatiana Belinky	O GALINHO APRESSADO
Tatiana Belinky	O GRANDE RABANETE
Tatiana Belinky	O GRANDE URSO
Tatiana Belinky	O LIVRO DAS TATIANICES
Tatiana Belinky	O LIVRO DOS DISPARATES
Tatiana Belinky	O MALVADO
Tatiana Belinky	O PAPAGAIGO E A BORBOLETA
Tatiana Belinky	O PINHEIRO DE NATAL
Tatiana Belinky	O QUE EU QUERO
Tatiana Belinky	O REI QUE SO QUERIA COMER PEIXE
Tatiana Belinky	O SEGREDO DE NÃ OBTER MEDO
Tatiana Belinky	OS DOIS CABRITOS
Tatiana Belinky	OS TAIS ESDRÚXULOS
Tatiana Belinky	PALVRAS QUE BRINCAM
Tatiana Belinky	PARA ENCHER LINGÜIÇA
Tatiana Belinky	QUARTETO FALANTE
Tatiana Belinky	QUATRO AMIGO
Tatiana Belinky	QUE CARDÁPIO
Tatiana Belinky	QUE HORATA
Tatiana Belinky	QUE IGNORÂNCIA

Tatiana Belinky	QUE JEJUM!
Tatiana Belinky	QUEM CASA QUER CASA
Tatiana Belinky	QUEM PARTE RPARTE
Tatiana Belinky	REPRESALIA DE BICHO
Tatiana Belinky	RIMANDINHO
Tatiana Belinky	RIMAS DE NINAR
Tatiana Belinky	RITA, RITA, RITA!
Tatiana Belinky	SALADINHA DE QUEIXAS
Tatiana Belinky	SAPATINHO DE CRISTAL
Tatiana Belinky	SOU DO CONTRA!
Tatiana Belinky	STANISLAU
Tatiana Belinky	TAMANHO NÃO É DOCUMENTO
Tatiana Belinky	TATU NA CASCA
Tatiana Belinky	TERRORES A BEÇA
Tatiana Belinky	TOQUE DE OURO
Tatiana Belinky	TRANÇA - RIMA
Tatiana Belinky	TRAZIDO PELA REDE - COL. BRINCANDO NA REDE
Tatiana Belinky	TUDO BEM! OU NÃO?
Tatiana Belinky	UM CALDEIRAO DE POEMAS
Tatiana Belinky	UM CALDEIRAO DE POEMAS V.2
Tatiana Belinky	UM ZOOLOGICO DE PAPEL
Tatiana Belinky	UMA CANÇÃO DE NATAL
Tatiana Belinky	UMA HISTORIA HEBRAICA
Tatiana Belinky	UMA NUVEM AZUL
Tatiana Belinky	VESPERA DE NATL
Tatiana Belinky	VRISHADARBHA E A POMBA - COL. CONTOS POPULARES